

Recursos do FCO reativam economia local

O secretário de Indústria e Comércio, José Ornellas, disse ontem que os recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), liberados para financiamento de projetos dos pequenos produtores, é um sinal claro da reativação da economia do Distrito Federal. "Estamos iniciando uma nova fase na dinamização da economia", destacou Ornellas, acrescentando que isso representa aumento na geração de renda e na oferta de emprego.

De acordo com o secretário, para tornar realidade o aumento da produtividade, as secretarias de Indústria e Comércio, de Obras, da Agricultura e da Fazenda estão desenvolvendo um trabalho de parceria. A utilização do Banco do Brasil como instrumento de desenvolvimento do setor produtivo do DF — ressaltou — vai colocar agricultura local no lugar de destaque que ela merece. "Isso é só o começo", salientou o secretário.

A Secretaria de Indústria e Comércio está empenhada, agora, conforme informou José Ornellas, em estender para o setor industrial os mesmos incentivos concedidos à área agrícola, que conta com um rebate de 30 por cento da TR sobre o valor total do financiamento obtido, pagando apenas 70 por cento a quantia referente ao crédito, mais juros

de oito por cento ao ano. Já as indústrias — com exceção da indústria de alimentos, que também conta com incentivos —, pagam a TR inteira mais os juros de oito por cento ao ano. Ornellas destacou, ainda, que para as indústrias o processo é mais complicado porque nem todos os empresários do setor estão estabelecidos e, muitas vezes, necessitam até mesmo do terreno, além de créditos e incentivos.

Reestruturação — Para racionalizar os trabalhos da Secretaria da Indústria e Comércio, o secretário informou que está promovendo uma reestruturação

no órgão, que envolve a criação de novos setores, como as coordenadorias de Projetos Especiais e de Planejamento.

O secretário da Agricultura, Francisco Guimarães, observou, durante a solenidade de assinatura dos contratos de financiamento do FCO que só atos políticos concretos garantem a transformação da sociedade. Segundo ele, o acesso do pequeno produtor aos recursos do FCO estabelece uma nova relação de produtividade no Distrito Federal, decorrente da união de capitais dos pequenos produtores, de forma cooperativa.

Fundo destina 3% para o DF

Previsto na Constituição brasileira, o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) refere-se a três por cento cobrados sobre vários impostos pagos pelos contribuintes. Deste percentual, 19 por cento cabem ao Distrito Federal, onde até 31 de dezembro do ano passado havia sido aplicado um total de CR\$ 1,881 bilhão.

Segundo o coordenador de equipe da superintendência do

Banco do Brasil, Ricardo Loti, mais de CR\$ 4 bilhões já foram alocados pelo FCO desde o início do programa em 1989. Este ano, até ontem, quando foram assinados mais 42 contratos para empreendimentos produtivos, o número de projetos beneficiados chega a 144, o equivalente a CR\$ 304 milhões e 349 mil, no Distrito Federal.

A margem de novas aplicações para este ano soma CR\$ 2 bilhões, 56 milhões e 289 mil. Há 115 cartas-consultas com teto de contratação autorizado, a contratar, num total de CR\$ 1 bilhão 447 milhões e 67 mil.